

**GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO**

**NEWS TEXTUAL GENRE:
DIDACTIC PROPOSAL TO HIGH SCHOOL**

Rebeka da Silva Aguiar*¹; Aelissandra Ferreira da Silva²; Alexandre Melo de Sousa³; Michelle Vilarinho⁴

¹Doutora em Linguística. Universidade Federal do Amazonas/Humaitá/Amazonas;

²Mestre em Letras. Universidade Federal do Acre/Rio Branco/Acre;

³Doutor em Linguística. Universidade Federal do Acre/Rio Branco/Acre;

⁴Doutora em Linguística. Universidade de Brasília/Brasília/Distrito Federal.

*Autor correspondente: e-mail: rebekasag@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo, apresentamos um conjunto de atividades escolares referente ao gênero textual notícia. O objetivo é descrever os procedimentos utilizados na elaboração de uma proposta didática desse gênero, com vistas a atender às singularidades linguísticas de natureza textual e discursiva de alunos do Ensino Médio. A proposta se baseia nos fundamentos da teoria sociointeracionista, que concebe a linguagem como instrumento de comunicação nos diferentes espaços da sociedade, seja por meio da escrita, seja por meio da fala. O percurso metodológico segue a abordagem qualitativa e os objetivos são de cunho exploratório e descritivo. Com a publicação deste trabalho, esperamos colaborar com os professores e alunos em compreender a transposição didática das teorias linguísticas apreendidas durante a graduação.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero textual. Notícia.

ABSTRACT

In this paper, we present a set of school activities related to news textual genre. It aims at describing procedures used in development of a didactic proposal of this genre, in order to assist linguistic peculiarities of textual and discursive character of high school students. The proposal is based on sociointeractionist theory which understands language as a communication tool in different aspects of society, either through written or through spoken discourse. Methodological path follows the qualitative approach and the objectives are exploratory and descriptive. We hope to collaborate with teachers and students in understanding the didactic transposition of linguistic theories learned during undergraduate courses with the publication of this work.

Keywords: Didactic sequence. Textual genre. News.

1. INTRODUÇÃO

Desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o Ensino Fundamental II, em 1998, para o Ensino Médio, em 2000, e das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, em 2006, o texto passou a ser objeto principal de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), a fim de desenvolver as habilidades de recepção (leitura e escuta) e de produção (escrita e fala) dos estudantes. Esses documentos oficiais orientam a escola a ofertar condições para o aluno utilizar a linguagem publicamente, ou seja, possibilitar atividades de criação e recriação dos gêneros textuais que circulam nas diferentes esferas sociais para o pleno exercício da cidadania[1, 2].

Mais recentemente, em 2017, a *Base Nacional Comum Curricular* reafirmou relevância do texto escrito e oral no ensino de língua materna nas escolas brasileiras, além de acrescentar os textos multissemióticos e indicar o emprego das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de escolarização.

No entanto, nas práticas pedagógicas de muitas escolas brasileiras, há um ensino destoado das orientações curriculares, pois o texto ainda serve como pretexto para o ensino de regras gramaticais [3]. Nesse sentido, falta às escolas e às práticas em sala de aula uma política que situe o texto (ou, mais amplamente, as práticas discursivas) no centro do planejamento das aulas e dos projetos escolares de um modo geral. A ampliação das competências de recepção e de produção textual somente é possível quando o exercício de construção de sentidos extrapola a sala de aula ou a relação “aula-prova”, em uma visão de letramento, que considere a leitura e a escrita nas práticas sociais do cotidiano. Como resultado da ausência de um projeto de letramento, a escola não forma alunos leitores e escritores de textos circulantes nos domínios de interação linguística ampla, que dimensiona diferentes práticas sociais e que exigem diferentes construções linguísticas[4].

Como podemos beneficiar a ampliação das habilidades de leitura e escrita dos alunos nas aulas de LP? A resposta requer, antes de tudo, entender que, assim como existem diversos gêneros textuais de natureza social, há diferentes e variadas possibilidades de desenvolver as referidas habilidades. No presente artigo, apresentaremos uma proposta didática do gênero textual notícia para o desenvolvimento da competência leitora e da produção escrita.

A sociedade contemporânea é marcada pela revolução tecnológica, com pessoas conectadas e que facilmente veiculam informações pelos diversos meios de comunicação, pela televisão ou pela internet, por meio das redes sociais como *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, ferramentas promotoras do rápido acesso e compartilhamento de dados. Dessa forma, as novas TICs podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua, pois fazem parte do cotidiano da sociedade, portanto, acessá-las e usá-las é um dos desafios da escola. Nessa direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais [1] destacam a necessidade de a escola atuar em sua prática pedagógica de forma a observar a realidade social:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de gêneros que aparecem com mais frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos romances, entre outros [1].

Nesse contexto, o gênero notícia torna-se objeto de ensino, pois aborda a prática de linguagem em uma visão dialógico/interativa entre leitor e texto. A notícia apresenta a seguinte

característica estrutural: o título, o lide e o corpo [5]. O título é “o primeiro desencadeador de perspectivas sobre o texto, que vai servir de fio condutor para as inferências que o leitor terá de fazer” [6]. O lide fornece informações básicas: o quê, quem, como, onde, por quê. O corpo do texto corresponde ao desenrolar desses fatos. Assim, os gêneros possuem características *relativamente* estáveis. A linguagem utilizada é formal, com clareza e objetividade e com evidências de imparcialidades nos fatos noticiados.

A escola, enquanto lugar de conhecimento, pode explorar a leitura da notícia e analisá-la em aspectos temáticos, composicionais e de estilo [5], a fim de trabalhar a produção textual, com o propósito do estudante “dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação” [7].

Na produção escrita, ao considerar o contexto e os elementos de textualidade (situacionalidade, intencionalidade, intertextualidade, informatividade, aceitabilidade, coesão e coerência), o texto é visto na composição de sua tessitura[8]. Logo, esses elementos desencadeiam a mobilização de conhecimentos diversos. Dessa forma, a notícia, enquanto objeto de estudo, pode se tornar mais acessível e concreta nas interações, à medida que a prática pedagógica propiciar o entendimento detalhado dos constituintes desse gênero que tanto circula na sociedade globalizada.

Foram tomados como base os documentos legais norteadores do ensino de LP para a Educação Básica [1,2,9, 10], além de seguir as indicações dos principais teóricos responsáveis pelo estudo do ensino de língua materna [11, 4, 12, 3, 13, 14 e 15]. De acordo com as diretrizes dos documentos oficiais e com a visão dos autores aqui citados, a leitura e a escrita são mecanismos de garantia plena à participação do sujeito em assuntos políticos, culturais e econômicos, e a análise linguística é um instrumento metalinguístico de adequação dos textos escritos, orais ou multissemióticos às condições de produção, à circulação e à recepção dos textos.

2. PROPOSTA PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

Embora a proposta apresentada não siga exatamente as orientações de [16], para a elaboração de uma Sequência Didática (SD), a aplicação desse conceito servirá de inspiração para o delineamento da proposta didática do gênero notícia. A SD é um conjunto de procedimentos de ensino e aprendizagem de línguas, aplicado tanto ao ensino de língua materna quanto ao ensino de língua estrangeira. Esse conceito foi criado na Suíça, com o propósito de estimular uma prática pedagógica que integre a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística, principalmente na Educação Básica.

Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [A SD busca] criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas [16].

Trata-se, portanto, de um projeto didático que busca ensinar os alunos a escreverem textos e a se comunicarem oralmente nas diversas situações comunicativas.

Nesse contexto, observamos que o ensino de língua precisa ser sistematizado, para tanto, o professor deve estabelecer critérios para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, com vistas ao uso efetivo da língua nos vários domínios linguísticos instituídos pela sociedade. O trabalho com a SD, no contexto escolar, exige, do professor de LP, o reconhecimento do emprego de diferentes textos, em consonância com a situação de comunicação. Esses textos são chamados de gêneros textuais, ou seja, compreendem todos os textos de cunho social, desde os orais, até os escritos, desde os empregados em espaços informais, como uma conversa do cotidiano, até os empregados nos espaços formais, como a petição, gênero específico do domínio jurídico, tendo em vista que

[...] todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para compreensão. Em certo sentido, é esta a ideia básica que se acha no centro dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos [17].

A escola deve priorizar os gêneros textuais que os alunos não demonstrem domínio ou que os usem de forma insatisfatória, além dos menos acessíveis e dos gêneros públicos e não privados. A SD é composta de quatro fases, quais sejam, *apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final*. Ao assumir essa proposta pedagógica, o professor de LP deverá incluir, de forma integrada, a *leitura, a oralidade, a escrita e a análise linguística*

(gramática). Essas competências são necessárias para facilitar o desenvolvimento de leitores e escritores competentes, críticos e reflexivos [16].

A seguir, apresentaremos uma proposta de ensino cujo objetivo é desenvolver as habilidades de leitura e escrita com base no gênero textual notícia. O intuito é o aluno perceber que o trabalho com um gênero ocorre em função do objetivo da comunicação, dos efeitos que se quer produzir no interlocutor, das ações que se pretende produzir no meio, ou seja, no contexto sociocultural.

2.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Primeiramente, o professor apresentará um vídeo, veiculado em um jornal ou em um site oficial, para explicar a definição do termo Covid-19, vírus surgido na China, por volta do mês de novembro e que, logo depois, espalhou-se pelo mundo, atingindo diversas pessoas [18]. O professor deverá utilizar, também, notícias diversas que exponham o contexto pós-pandemia, para evidenciar: as mudanças de comportamento das pessoas; as relações interpessoais (afeto, aperto de mão, abraço, beijo); a aquisição de novos hábitos de higiene (o uso de água e sabão ou álcool em gel para lavar as mãos, a utilização de máscara); o cuidado com o meio ambiente; o trabalho à distância; a paralisação de serviços domésticos (diarista, faxineira, passadeira, cozinheira); a solidariedade (auxílio às pessoas carentes que não têm condições de comprar sabão e álcool em gel, nem tampouco de se alimentar); os principais transtornos mentais gerados em consequência da pandemia (ansiedade, depressão, TOC, entre outras); as novas modalidades de trabalho; e as consequências da pandemia para a economia.

Após a exibição do vídeo, o professor deverá discutir pontos acerca da temática da notícia, as mudanças geradas na sociedade após o fim do isolamento social, além de enfatizar para os alunos a relevância desse gênero para relatar fatos. O professor deverá esclarecer que o objetivo deste projeto didático é que todos aprendam a escrever notícias e a reconheçam como ferramenta tecnológica para informar as pessoas acerca de assuntos pertinentes na sociedade.

Em relação ao campo jornalístico-midiático, há dois objetivos para o gênero notícia, são eles:

Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–,

do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos);

Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem [10].

Os objetivos acerca do gênero notícia, explicitados acima, evidenciam claramente a exigência de a escola ofertar condições para o aluno aprender a planejar, a produzir e a publicar conteúdos informativos nos distintos veículos de comunicação, pois a escrita, na perspectiva sociointeracionista, é mecanismo de plena participação social onde os alunos estão inseridos [1, 2 e 3].

Nesse sentido, os alunos podem servir como atores responsáveis pela disseminação de informações e orientações para a população reconhecer os direitos e cobrem, do Estado, a responsabilidade na administração dos recursos públicos. É válido acrescentar que essa proposta tem a intenção de instrumentalizar os estudantes a escreverem notícias acerca do contexto pós-pandemia e publicar no blog da turma da disciplina de LP. Tal blog se caracteriza pelo “formato hipertextual, com velocidade de publicização por parte do autor e de acesso por parte do leitor, além do destaque à interação autor-leitor, o blog é resultado de uma transmutação: deixa de ser uma escrita de foro íntimo, privada, solitária e ganha a publicidade própria do ambiente da internet” [16].

Diante disso, entendemos que, para o emprego das tecnologias, no contexto onde estamos inseridos, faz-se necessário que as práticas do ambiente escolar tenham relevância e causem transformações sociais perante os desafios de ensino e aprendizagem.

2.2 PREPARAÇÃO DO CONTEÚDO DOS TEXTOS QUE SERÃO PRODUZIDOS

O professor organizará uma mesa-redonda interdisciplinar com a presença dos docentes das áreas de Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Biologia, Química, Física, Matemática, Educação Física e Artes, com o objetivo de promover um debate sobre as pandemias ocorridas no mundo.

O professor da área de História fará a exposição das principais pandemias, como a peste negra, as gripes russa, espanhola, asiática, de Hong Kong e a Covid-19. Além disso, ele pode ressaltar a condição do ser humano, bem como a realidade que o cerca, para discutir as

condições determinantes do tipo de comportamento das pessoas frente a pandemia, em cada país, considerando os fatores culturais, sociais, políticos e ideológicos.

O professor de Geografia poderá explorar as condições climáticas favoráveis a determinadas doenças e comparar os contextos sociais e demográficos do mundo, com base nos dados das diferentes pandemias já ocorridas, de modo a destacar as ações tomadas por cada país para combater os vírus. Ademais, poderá elucidar as consequências e as mudanças que as doenças trouxeram para a sociedade, após os altos picos de transmissão, explicitar o espaço geográfico onde se iniciou a atual pandemia e explicar por que, em alguns países, como a Itália e Espanha, houve um número de morte maior do que na China. Por fim, poderá enfatizar as implicações do coronavírus para a economia mundial.

O professor de Sociologia poderá destacar os efeitos das restrições impostas à proximidade física entre as pessoas; enfatizar a variação das reações nacionais e da sociedade civil em todo o mundo, desde o desrespeito às recomendações até o cumprimento do toque-de-recolher obrigatório; evidenciar as semelhanças e as diferenças dos cuidados adotados pelos países, de acordo com a cultura e a economia, em resposta ao Covid-19; ressaltar por que a China, Singapura e Coreia do Sul são consideradas modelo de sucesso no controle das infecções.

O professor de Filosofia poderá realizar as seguintes atividades: destacar o ponto de vista das diversas classes sociais sobre a pandemia; registrar o papel da união entre as pessoas para combater o vírus; discutir a noção de coletividade para o enfrentamento da doença; indicar os valores éticos e morais adotados pelos diferentes segmentos da sociedade; apontar os aprendizados que crianças, adolescentes, jovens e adultos puderam adquirir durante o isolamento social.

O professor de Biologia poderá realizar as seguintes atividades: indicar a origem, a composição biológica e a família a qual pertence o coronavírus, suas características e o modo de reprodução; descrever os principais sintomas; esclarecer as medidas de prevenção, como, por exemplo, higienizar as mãos depois de cumprimentar as pessoas; descrever os novos hábitos de higiene adquiridos; e destacar as pesquisas realizadas para a criação de vacinas.

O professor de Química poderá ficar responsável por explicitar a composição química do álcool em gel a 70%, demonstrar a forma como essa substância age na superfície das mãos, explicar os efeitos da mistura de alguns produtos de limpeza bastante usados (álcool e água sanitária) que podem prejudicar o sistema nervoso, os pulmões, os rins, o fígado, os olhos e a pele, além de causar enjoos, perda de consciência e até mesmo a morte. Além disso, a mistura

de água sanitária com vinagre produz vapores tóxicos que podem causar queimaduras nos olhos e graves problemas nos pulmões. Outro exemplo é a mistura do vinagre (ácido) com o bicarbonato (alcalino) que, juntos, se anulam, tornando a mistura sem utilidade, o que pode ocasionar até uma explosão se for feita em um recipiente fechado.

O professor de Matemática poderá apresentar um quadro para enfatizar alguns elementos como a escala, a curva (e seu achatamento), a probabilidade, além de analisar os números das vítimas das pandemias já existentes no mundo, a fim de comparar se houve mais vítimas nas pandemias anteriores. Ele também poderá: analisar as projeções, caso a população não respeite a quarentena; apresentar as estimativas do número dos casos registrados nas cidades antes e depois da adoção das medidas de restrição de circulação, com o objetivo de evidenciar a importância do isolamento social para não gerar o colapso no sistema de saúde. Os dados poderão ser apresentados em gráficos, por meio de recurso midiático, como, por exemplo, o *datashow*.

O professor de Educação Física poderá se responsabilizar por conscientizar os alunos sobre a relevância de manter uma vida saudável, com prática de atividades físicas e alimentação balanceada. Para a exposição, o professor poderá empregar quadros comparativos, explicando que as pessoas com a saúde equilibrada têm mais probabilidade de cura.

O professor de Artes poderá ilustrar o modo como as pandemias foram registradas na História, por meio da pintura. Basta observar, nos museus e nos livros de História da Arte, que os vírus, as pandemias e as pestes sempre serviram de inspiração para serem retratadas nas telas:

Da antiguidade à época medieval, da Renascença à contemporaneidade, grandes artistas que integram o cânone pictórico demonstraram o seu desejo de reproduzirem na tela a realidade do seu tempo, as doenças que assolaram os seus vizinhos, as feridas causadas por razões misteriosas, as perdas de vidas humanas, o confronto com a mortalidade [17].

A temática da pandemia do Covid-19 tem sido profícua na música, expressa em paródias, principalmente no funk, com o propósito de conscientizar a sociedade acerca dos cuidados que devem ser tomados para evitar sua propagação. Quando o professor de LP assume a postura pedagógica de estabelecer conexões com outros saberes e outras artes, concretiza-se a intertextualidade, a interdisciplinaridade, a intersemiose e a transversalidade [13].

Ademais, também têm sido construídos materiais didáticos como a cartilha produzida pelo Ministério da Saúde, com o intuito de orientar e conscientizar a população a respeito do coronavírus [18]. No material – que é colorido, repleto de imagens e *design* que constroem significados nos hipertextos – são apresentados os seguintes tópicos: transmissão, sintomas,

comparativo entre doenças respiratórias (coronavírus, resfriado, gripe, tuberculose pulmonar), orientações sobre isolamento domiciliar, proteção, uso da máscara, cuidados ao entrar em casa e ao sair de casa. Esse material também disponibiliza contato por meio do teleSUS (pelo número 136) ou pelo *chat* saude.gov.br/coronavirus, através do aplicativo coronavírus-SUS ou, ainda, pelo WhatsApp (61) 9938-0031.

Nesse contexto de pandemia, nota-se a ocorrência de gêneros textuais que, em outras pandemias, não tiveram os mesmos recursos, principalmente os tecnológicos. Assim, diante do cenário de uma sociedade marcada pela intensa circulação de informação, requer da escola explorar as demandas das práticas de linguagem da diversidade textual, dos múltiplos letramentos de um mundo multissemiótico.

Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola **na construção da cidadania**, a menos que queiramos deixar grande parte da população do mundo do face-a-face, excluída das benesses do mundo contemporâneo das comunicações rápidas, da tecnoinformação [19].

Diante disso, é notório que, para uma aprendizagem significativa no ensino de línguas, é imprescindível o emprego de estratégias de ensino, o que inclui o recurso didático, que efetive a aplicabilidade em diferentes contextos. Hipertexto é “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona a sua superfície formas outras de textualidade” [20]. São notáveis as mudanças trazidas pela tecnologia, uma vez que trouxe mais velocidade às informações e ampliou as formas de comunicação.

O professor deverá dividir os alunos em grupos para entrevistarem diversos profissionais e, posteriormente, apresentarem os resultados em forma de seminário. Para tal atividade, os alunos poderão elaborar um roteiro de entrevista, sob a orientação do professor que, na perspectiva teórica sociointeracionista, atua como mediador do conhecimento [21]. O objetivo dessa etapa é o de entrevistar profissionais de diversas camadas sociais, como, por exemplo, empregada doméstica, pedreiro, serviços gerais, professor, médico, psicólogo, assistente social, contador, economista, administrador e empresários do terceiro setor. Os alunos poderão utilizar recursos tecnológicos como câmeras, celulares, microfones, computadores, aplicativos de edição de vídeo, entre outros [10, 12].

De posse do material das entrevistas, o professor deverá orientar os alunos quanto à organização do conteúdo por meio do gênero seminário que se estrutura em sete etapas: fase de abertura; introdução ao tema; apresentação do plano da exposição; desenvolvimento e

encadeamento dos diferentes subtemas; fase de recapitulação e síntese; conclusão; e encerramento [16].

Inicialmente, o professor deverá entregar aos alunos uma notícia escrita para leitura silenciosa. Em seguida, os alunos deverão explorá-la de forma a identificar os elementos que não podem faltar em uma notícia, a saber: o quê, quem, quando, como, onde e por quê. Feita a leitura e interpretação do conteúdo, o professor deverá explorar os elementos estruturais do referido gênero textual, que são: título principal (manchete), título secundário – um pouco maior – que auxilia o entendimento do título principal, isto é, um recorte da temática a ser explorada; o lide; e o corpo da notícia. O professor poderá utilizar o projetor de multimídia, a fim de ilustrar e explicar cada parte constitutiva da notícia.

2.3 PRIMEIRA PRODUÇÃO

Os alunos deverão produzir as notícias com base no conteúdo das entrevistas empregadas na apresentação dos seminários. Depois de escritas, as notícias serão colocadas em um envelope sem nome, apenas com um código, para identificar o autor. Em seguida, os outros colegas lerão as notícias e anotarão, em folha separada, os elementos estruturais ausentes, verificarão se há alguma informação inadequada, sugerirão outro título e subtítulo (se necessário) e, por fim, reconhecerão se a notícia escrita pelo colega está atendendo à proposta apresentada.

Vale lembrar que essa avaliação formativa está alicerçada na Teoria de Vygotsky que trata da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e que consiste na distância entre o que já se sabe e o que se pode saber por meio de alguma assistência [22]. Para isso, o professor deverá entregar um roteiro de avaliação, que auxiliará os estudantes na avaliação dos textos produzidos pelos colegas. Depois desta primeira avaliação, o professor deverá examinar todas as notícias e listar todos os pontos a serem trabalhados nos módulos.

3. MÓDULOS DAS AULAS

No **primeiro módulo**, o da *representação da situação de comunicação*, o professor deverá retomar a leitura da notícia escrita, para os alunos avaliarem suas produções e identificarem necessidade de acréscimos, supressões em conformidade com o propósito do texto: informar o receptor sobre a temática em questão.

Nesta fase, o professor poderá discutir com a turma sobre o papel da notícia na sociedade; as marcas de confiabilidade, de imparcialidade e da necessidade de checar a veracidade dos fatos e acontecimentos noticiados, especialmente, destacando os prejuízos que as *fakenews* podem provocar na sociedade. A respeito da veiculação de notícias falsas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a imprescindibilidade de:

[...] usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*) [10].

Para exercitar a análise de conteúdos quanto à veracidade, à confiabilidade e à imparcialidade, os alunos serão divididos em duplas para avaliar o texto produzido por eles com base no roteiro preenchido pelos outros colegas, com base nas orientações do professor durante a exposição do gênero e com base nas orientações sobre notícias falsas (*fakenews*).

No **segundo módulo**, chamado de *elaboração dos conteúdos*, os alunos retomarão à audição ou à leitura do material obtido nas entrevistas, com o intuito de acrescentar informações importantes não descritas na primeira produção. Essa tarefa implica responsabilidade em checar os dados veiculados na notícia.

No **terceiro módulo**, o do *planejamento do texto*, os professores deverão organizar da seguinte forma: exposição de diferentes títulos e subtítulos de notícias para os alunos lerem e analisarem esses elementos e, conseqüentemente, reelaborarem o título e subtítulo. O professor deverá solicitar que os alunos revejam o lide e o corpo da notícia escrita, para selecionar a manchete e o texto secundário mais adequados às informações contidas no gênero.

Nessa aula, será levada uma notícia recortada para os alunos montarem os componentes de acordo com a ordem canônica de uma notícia. Portanto, para a resolução do quebra-cabeça, é necessária a compreensão da estrutura. É importante o professor destacar que, além da organização textual e linguística, o aluno deverá observar a função sociodiscursiva do texto, de modo a considerar os leitores do blog, que poderão ser os pais, a comunidade e a escola.

Nesse contexto, “essas produções exigem que seus produtores se situem em relação ao espaço de escrita configurado na tela do computador e os recursos próprios à sua prática nesse meio, além, é claro da utilização de muitas estratégias referentes ao uso da língua” [16]. Logo, as práticas de produção escrita do ambiente escolar, por meio do blog, fomentam a apropriação dos textos e das múltiplas linguagens, o que manifesta o constante dinamismo dos gêneros e da linguagem.

Depois dessa etapa, o professor deverá explorar a organização da sintaxe das orações na notícia, que consiste na explicitação da forma como o indivíduo é capaz de estruturar o pensamento por meio de itens lexicais, com a construção de frases coesas e coerentes. Além disso, será necessário o professor avaliar o uso dos tempos verbais, mediante a leitura de fragmentos dos textos dos próprios alunos exibidos no *datashow*.

No caso da notícia, emprega-se o tempo presente e passado, dependendo exclusivamente do contexto. O professor explicará o tempo verbal, a fim de esclarecer o uso dos verbos conforme a situação comunicativa exigida pelo gênero notícia. O intuito é o de verificar as variantes linguísticas empregadas pelos jornalistas para se referir ao universo conceitual da pandemia, como, por exemplo, os equivalentes *respirador mecânico* e *ventilador*, que denotam conceitos iguais, apesar de a constituição estrutural se diferenciar. Também deverá ser analisado o uso dos organizadores textuais, ou seja, o emprego dos elementos coesivos. Vale dizer que coesão é uma:

[...] propriedade, [...] das mais fundamentais para o estabelecimento da textualidade, diz respeito à unidade semântico-sintática que deve marcar a produção textual. A coesão pode ser definida como o conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto. Essas ligações podem ocorrer tanto no nível semântico, referentes aos sentidos veiculados, como no nível sintático, relativas às questões de ordenação desses constituintes. A coesão, pois, se obtém por intermédio da ativação do sistema léxico-gramatical [23].

Nesse sentido, será importante o professor observar a adequação dos advérbios, das locuções adverbiais, das conjunções, a referência exofórica e endofórica (anáfora e catáfora), a substituição coesiva (sinônimos para evitar a repetição de palavras) e, por fim, a coesão lexical, que consiste no emprego de vocabulário adequado à temática do texto. O objetivo de focar nos elementos da coesão textual, nesta SD, implica em demonstrar que a coerência é resultado de um conjunto somatório de elementos formadores da sintaxe da oração e de estabelecer as relações semânticas de acordo com o sentido veiculado pelos elementos coesivos. Dessa forma,

[...] estamos assumindo aqui a coerência com uma propriedade marcada pelo traço da interpretabilidade. A coerência diz respeito à construção do sentido textual, seja na perspectiva da produção pelo locutor, seja na da recepção da codificação linguística pelo interlocutor. A coerência, portanto, trata da possibilidade, e mesmo da necessidade, de atribuição de sentido às produções textuais, condição básica para que essas produções sejam entendidas e assumidas como tais [23].

Segundo essa autora, portanto, leva-se em conta o domínio linguístico, o domínio pragmático e o domínio extralinguístico para se alcançar a coerência.

4. PRODUÇÃO FINAL

Depois de todas as discussões realizadas nos módulos, o professor deverá organizar uma lista de constatações antes de passarem para a produção final da notícia. Nessa etapa, com a orientação do professor, o aluno passará a avaliar o próprio texto, observando se, de fato, os objetivos do gênero em estudo foram atingidos.

Nesse processo, os alunos podem se reunir em grupos e trocar as notícias escritas, a fim de os outros colegas indicarem algum ponto ainda deficiente no texto. Os alunos, também, poderão levar o texto para casa, com vistas a solicitar que os pais, avós, tios ou vizinhos o leiam e apresentem apontamentos para ajustes. Essa troca é imprescindível, pois “[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos” [3].

Portanto, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Ao contrário, “supõe várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente dita, até o momento posterior da revisão e da escrita” [3]. Em vista disso, se observa a necessidade de revisar e reescrever o texto, de ajustar a linguagem adequada ao gênero, de adequar o vocabulário à temática proposta, de reestruturar a sintaxe das orações, de verificar as falhas de concordância, de regência, de crase e de ortografia.

Dessa forma, tanto o professor quanto o aluno, ao final da produção, serão capazes de avaliar a aprendizagem adquirida durante o processo da produção textual e, conseqüentemente, o estudante se conscientizará da necessidade de planejamento que a escrita requer, pois retornar ao texto favorece rever os pontos mal assimilados.

Ao assumir a Teoria Sociointeracionista, que compreende a língua como ferramenta de integração social, cultural e política, e a escrita como ferramenta tecnológica para atuar na sociedade, cada vez mais exigente de um sujeito letrado, os alunos passam a ter mais habilidades para agir nas situações comunicativas.

CONCLUSÃO

Apresentamos uma proposta didática a ser aplicada pelo professor de LP em parceria com outros docentes, visando à interdisciplinaridade, de modo que o estudante do Ensino Médio possa ler, escrever, refletir e reescrever o texto mediante atividades integradas. Com base no

gênero notícia e com a escolha de tema atual, como o do Covid-19, é possível desenvolver várias habilidades linguísticas e de produção textual nos alunos. Da mesma forma, é possível adaptar a proposta para o ensino de outros gêneros, com foco em envolver os conteúdos de LP com situações comunicativas.

Por fim, acreditamos que as atividades propostas são formas de promover a leitura, análise e produção de textos em uma perspectiva interdisciplinar e multimodal, tendo em vista que as sugestões apresentadas contemplam diversos textos e contextos de um leitor-autor contemporâneo que precisa ter domínio tanto do veículo impresso quanto digital e, portanto, habilitado para as situações comunicativas mais complexas que nossa sociedade globalizada exige.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)– 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e de Desportos, 1998.
- [2] BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)– Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- [3] ANTUNES, I. *Aula de Português: encontros e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- [4] KLEIMAN, A.B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A.B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [5] BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- [6] KOCH, I.; ELIAS, V.M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 90).
- [7] ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? In: SIGNORINI, I. (org.). *[Re] Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 91.
- [8] COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- [9] BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, 2006.
- [10] BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 1º jul. 2020.
- [11] GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [12] MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- [13] MARTINS, I. A Literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- [14] ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [15] ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

- [16] SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- [17] MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 34-35.
- [18] UFPR TV. *O que é o Coronavírus (Covid 19)?* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AnlNT0RPVUo>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- [16] ELIAS, V.M. (org.). *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2014.
- [17] SITE VISÃO. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2020-04-14-e-antes-da-covid-19-como-a-arte-registou-as-grandes-pandemias-da-historia/>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- [18] BRASIL. *Ministério da Saúde*. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/07/Cartilha-Coronavirus-Informacoes-.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2020.
- [19] ROJO, R.; MOITA-LOPES, L.P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: SEB/MEC (Orgs.). *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 91.
- [20] XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 171.
- [21] WITTKE, C.I.A inclusão de projetos, de práticas didáticas e de transposição didática na formação docente. *Revista Leitura*, Maceió, v. 1, n. 60, p. 4-20, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/5259/3721>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- [22] VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- [23] OLIVEIRA, M.R. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M.E. (org.). *Manual de Linguística*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 195.